

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO EM UMA COMUNIDADE RURAL COM ALUNOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

SUZY CRISTINA PEDROZA DA SILVA; AFRÂNIO FERREIRA NEVES JUNIOR;
ROSANA RAMOS CURSINO; MÁRCIA MAIZE CASTRO VALENTE; JORGE
ALBERTO DA SILVA SANTOS

RESUMO

As vegetações nativas que margeiam os corpos d'água são conhecidas como matas ciliares e desempenham um importante no ambiente e associada a esta temática o objetivo desta ação estimular discentes da Licenciatura em Ciências Agrárias (EaD) da UFAM e do IFAM e a comunidade rural a se envolverem em ações de extensão, a fim de compreender as fases imprescindíveis para se recuperar nascentes e matas ciliares em uma área rural. O projeto foi realizado na comunidade de Santa Maria do Parintinzinho nas proximidades de Parintins, no Amazonas, onde está lotado o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (EaD), a fim de aproximar os discentes da realidade rural. A metodologia adotada utilizou uma abordagem participativa entre discentes e comunitários, com a realização de capacitação, palestras e unidades demonstrativas. Como resultados houve a realização das unidades demonstrativas no campo com a participação de 30 beneficiários diretos (comunitários e alunos do IFAM) com práticas conservacionista de recuperação de áreas degradadas e uso adequado dos recursos naturais e proteção APPs e cobertura verde em solo degradados e a elaboração de uma cartilha informativa em conformidade com a legislação ambiental. A experiência vivenciada no Projeto corrobora para reafirmar a importância da realização de Projetos de Extensão no processo de formação dos alunos, quanto a capacitação de discentes, assim como o fortalecimento de instituições federais no cumprimento de seu papel em prol da sociedade. Por fim, destacar a positiva parceria entre as instituições parceiras e as instituições federais que colocam em plano de relevância do ensino, da pesquisa e da extensão.

Palavras-chave: Extensão Rural; Mata Ciliar; Recuperação; Pastagens; Amazonas

1 INTRODUÇÃO

As vegetações nativas que margeiam os corpos d'água são conhecidas como matas ciliares e desempenham um importante papel no ambiente principalmente, na manutenção da qualidade da água, estabilidade dos solos, regularização dos ciclos hidrológicos e conservação da biodiversidade (REIS e ROGALSKI, 2006). Pela lei nº 12.651 de 2012, essas matas que margeiam os rios são denominadas de Áreas de Preservação Permanente (APP). As APPs são áreas protegidas que, cobertas ou não por vegetação nativa, possuem função de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxogênico da fauna e da flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (BRASIL, 2012).

Em muitas regiões da Amazônia, as APPs se encontram em processo de degradação, devido à ocupação desordenada do solo com o desmatamento para corte de madeira, abertura de áreas de pastagem entre outros (SOUZA e BARNI, 2018).

O desenvolvimento das fases para recuperação de áreas degradadas, especialmente das

APPs, exige o conhecimento do sistema de produção, preparo do substrato, plantio e tratos culturais de mudas de essências florestais adaptadas a esses tipos de ambientes.

Por meio de ações de extensão entre a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e o Instituto Federal do Amazonas - Campus Parintins (IFAM) foi possível realizar a difusão e a socialização de técnicas de conservação de solos e de conservação de florestas produzido por estas instituições, a partir da promoção de uma relação dialógica entre os alunos e a comunidade. Essa ação de extensão dinamiza o espaço articulador entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional e foi proporcionado pela realização do Projeto de Extensão “As Florestas que devemos proteger: como recuperar nascentes e matas ciliares em uma área rural”, com parceria com o IFAM Campus Parintins.

Objetivo deste trabalho foi apresentar a experiência vivenciada no Projeto de Extensão, a fim de estimular discentes da Licenciatura em Ciências Agrárias (EaD) da UFAM a se envolverem em ações de extensão, para compreender as fases imprescindíveis para se recuperar nascentes e matas ciliares em uma área rural.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A Comunidade de Santa Maria do Parintinzinho foi escolhida por ser uma área de intervenção do IFAM que há aproximadamente 18 anos já vem realizando ações de conservação e de preservação em áreas degradadas.

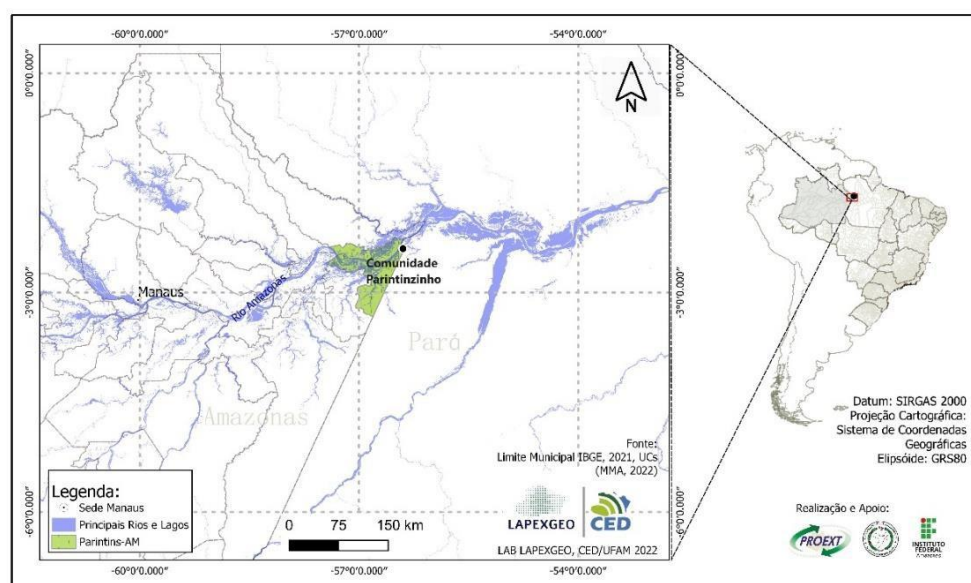


Figura 1. Localização da Comunidade de Santa Maria do Parintinzinho.

A metodologia adotada utilizou uma abordagem participativa entre discentes e comunitários, com a realização de capacitação, palestras e unidades demonstrativas.

Saímos do porto de Parintins, no Amazonas ao meio-dia, em direção à Comunidade de Santa Maria do Parintinzinho, distante a cerca de 4 horas de barco.

Utilizamos uma embarcação do tipo “recreio”, onde passageiros (moradores das comunidades ribeirinhas) pagavam suas passagens e paravam de porto em porto para desembarcar. Ao todo, entre professores e alunos éramos 30 pessoas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comunidade, a noite houve uma reunião de acolhimento e de acordo de convivência na comunidade, que aconteceu em uma das salas de aula, da escola da comunidade rural. Na ocasião, participaram os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias da UFAM, os alunos do IFAM- Campus Parintins de dois cursos tecnológicos “de Agropecuária e de Meio Ambiente”, além dos professores da UFAM/IFAM. Durante a reunião foi realizada o reconhecimento de algumas sementes florestais que geralmente são utilizadas no reflorestamento/recuperação de áreas degradadas (Figura 2).



Figura 2. Reunião de apresentação e reconhecimento de algumas sementes florestais para recuperação de áreas degradadas.

Na manhã do dia 20 de agosto de 2022 andamos por quase 2 km de floresta adentro, em direção à parte mais baixa do relevo no terreno do Senhor Pedro Almeida, e foi visitada uma represa de peixes que foi construída com apoio do IFAM em uma nascente com mata ciliar preservada.

O Senhor Pedro Almeida iniciou a criação de peixes há aproximadamente 3 anos somente com seu conhecimento artesanal. Ele disse que pescava algumas matrinxãs e ia levando para o viveiro de 4 metros feito em uma parte do igarapé e já conseguiu vender mais de 200 matrinxãs de aproximadamente 2 kg (IFAM, 2021)¹.

Em uma outra propriedade, quando retornamos para área de platô, vislumbrou-se quão “nu” estava o solo, devido à intensificada atividade da pecuária. Assim, os discentes tiveram uma prática de plantio do perfilho do tucumã nessa área degradada. O perfilho foi retirada debaixo do tucumazeiro mãe, demonstrado com todos os cuidados com suas folhas, raízes, armazenamento e transporte para o local onde seria transplantado. Por se tratar de uma palmeira amazônica, o tucumã chega a atinge até 20 metros de altura e 30 centímetros de diâmetro. Apresenta folhas longas e estipe espinhosos, possui frutos arranjados em cachos. Os frutos possuem cascas lisas e duras, de coloração verde e quando maduros apresentam casca amarelada e carnosa, oleosa e rica em vitamina. O tucumã é uma planta da terra firme, não sujeita a inundação, pouco exigente em fertilidade do solo, pois ocorre normalmente em ambiente degradado com vegetação secundária e clima quente. Segundo afirma Ramos e colaboradores (2009), a dificuldade de germinação das sementes e a impossibilidade da propagação vegetativa da espécie têm sido apontados como os principais fatores ao seu cultivo. Principalmente quando se trata de áreas em recuperação por apresentar uma baixa fertilidade do solo.

Em uma outra propriedade de criação de gado podemos verificar novamente a compactação dos solos. Na ocasião realizamos a prática de quebra de dormência, e preparação de mudas em viveiro temporário a fim de fazer a demonstração aos alunos e comunitários.

Na propriedade também foi demonstrado o preparo de mudas embaladas em saco plástico que é um método mais indicado para regiões tropicais, considerando que as mudas enraizadas em pequeno torrão asseguraram uma melhor fixação e estabelecimento da muda no

campo, além de evitar o stress da muda durante a repicagem.

Na propriedade rural já havia sido construído um viveiro temporário para servir como suporte de recuperação das áreas degradadas na propriedade e dessa forma, aproveitamos o espaço, como unidade demonstrativa para aclimatar nossas sementes florestais, fornecendo sombra e proteção contra chuva e vento.

4 CONCLUSÃO

Os trabalhos realizados buscaram promover técnicas de conservação para auxiliar na recuperação de áreas degradadas de matas ciliares e nascentes nas propriedades rurais que se encontram com solos compactados.

Foi possível observar o uso adequado dos recursos naturais e a proteção das APPs em conformidade com a legislação ambiental, no caso da implantação do viveiro de peixes.

A experiência vivenciada no Projeto corrobora para reafirmar a importância da realização de Projetos de Extensão no processo de formação dos alunos, quanto a capacitação de discentes e melhoria dos seus currículos acadêmicos, bem como na sua formação profissional, assim como o fortalecimento de instituições federais no cumprimento de seu papel em prol da sociedade.

E por fim, destacar a positiva parceria entre as instituições de ensino federais que colocam em plano de relevância do ensino, da pesquisa e da extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2012). **Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm

RAMOS, S. L. F.; MACÊDO, J. L. V.; LOPES, S. S.; RAMOS, L. F. F. **Técnicas para facilitar a germinação das sementes.**

Disponível

em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/697119/1/ComTec772009.pdf1>. Acesso em: 29 agosto 2022

REIS, A.; ROGALSKI, J. M. **Novos aspectos na restauração de áreas degradadas.** Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SOUZA, A. S.; BARNI, P. E. Análise espacial da Área de Preservação Permanente (APP) do igarapé Chico Reis, sede municipal de Rorainópolis – RR. In: XIII Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Estado de Roraima, 13, 2018. Boa Vista. **Anais...** Boa Vista: SNCT., 2018.